ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1932 N.º 3307

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ENCONTRA-SE vaga a nossa embaixada no Brasil que, certamente, será provida colocando lá um diplomata digno das responsabilidades dum posto em que é necessario aliar o tacto á inteligencia.

Segundo lêmos em *O Seculo*, o sr. dr. Alberto de Oliveira não aceitou o convite que lhe foi dirigido. Esperamos que o sr. ministro dos Estrangeiros encontrará alguem que seja de *right man in the right place*.

Não só pela importancia da nossa colonia e pelos problemas que suscita o intercambio luso-brasileiro, mas tambem pela necessidade de termos junto do govêrno federal uma figura de prestigio, que se impônha por meritos incontestaveis, a embaixada do Rio de Janeiro terá que ser confiada a quem compreenda bem as suas altas responsabilidades.

* * *

A EXPOSIÇÃO retrospectiva das obras do grande mestre da pintura portuguesa, que foi João Vaz, nas salas da Sociedade Nacional de Belas Artes, é um acontecimento que não pode passar despercebido.

João Vaz, cuja obra notavel, como marinhista, é um hino de luz, de côr, e, sobretudo, de idilica visão, legou-nos uma obra imensa que seus filhos, numa piedosa e justa consagração, reuniram neste certame, que todos devem visitar, como uma das mais belas afirmações artisticas que, porventura, no nosso tempo, se têm realizado em Portugal.

* * *

SAÍU mais um numero da *Tecnica*, revista de engenharia dos alunos do Instituto Superior Tecnico. Insere colaboração valiosissima de Mira Fernandes, Faria de Vasconcelos, Charles Lepièrre, engenheiro Perpetuo da Cruz, etc., sobre assuntos do maior interesse e actualidade, além de varios artigos de gente moça. É uma boa publicação, cuja leitura recomendamos a profissionais e não profissionais.

* * *

ENCONTRA-SE doente com um forte ataque de gripe o sr. general Ivens Ferraz.

Por esse motivo aquele oficial não pode seguir ámanhã para Genebra, acompanhando a delegação portuguesa á Conferencia do Desarmamento, devendo partir logo que se encontre restabelecido.

* * *

A CAMARA Municipal de Lisboa foi autorizada a dar em pagamento á Misericordia da capital algumas parcelas de terreno que as duas entidades de acôrdo venham a escolher, a fim de, por esta forma, serem liquidadas as quantias em debito á mesma Misericordia.

* * *

A FRANÇA continua a levantar ouro dos Estados Unidos. Cento e vinte e cinco milhões de dolares é o montante da ultima "encomenda". Na nossa moeda serão aproximadamente cinco milhões de contos.

PORTUGAL

Esperamos que Portugal encontre lá fóra quem se encarregue de nos defender, em termos tais que a nossa fisionomia conserve a sua expressão e as linhas tipicas da gente lusiada.

Discursos e conferencias, quando se limitam a tamborilar os lugares comuns que são de uso nos fins de festa, contêm mais parra do que uva.

O êrro, a lenda maliciosa, a apreciação tendenciosa e a calunia deslavada continuarão a prosperar e a circular, se porventura uma propaganda inteligente e oportuna não lhes cortar as azas e... o bico.

Numa publicação editada pela Livraria Classica, de Paris — *Le Brevet d'Enseignement Primaire Superieur*, deparamos com o seguinte ponto proposto aos alunos, no curso de historia e geografia, regido pelo professor Moux:

— Qual é a situação economica de Portugal?

Eis a resposta:

— "A *planicie* de Portugal, de clima brando e suficientemente humido, poderia ser a fonte de uma grande riqueza agricola, tanto mais que a sua situação como escala da Europa ocidental para a America do Sul, Africa ocidental e meridional, canal de Suez, a destinava a poderosa vida comercial. — Mas a *agricultura* é descurada: metade do solo fica inculto pela indiferença dos grandes proprietarios, pela ignorancia e moleza dos camponeses; os *cereais* mal chegam para o consumo; as *laranjas*, amendoas, legumes, o azeite e a cortiça constituem a exportação, mas a vinha é a maior riqueza *(vinhos do Porto)*.

— *Industria*. Portugal possui minas pouco exploradas, mas carece de hulha; as industrias só se desenvolvem nos portos importantes. — *Comercio*. Mal ligado ferroviariamente á Espanha, a sua marinha mercante pouco vale. *Lisboa* recomenda-se principalmente como porto de escala.

Todo o comercio está nas mãos dos ingleses: desde o *tratado de Methuen* (1703), Portugal é uma simples *colonia britanica*, sob a dependencia economica e quasi politica da Gran-Bretanha».

Traduzimos rigorosamente, para que se saiba o escrupulo com que em certas escolas francesas a historia e a geografia são ensinadas. O velho aliado da Inglaterra passa a ser considerado uma colonia sob a *dependencia economica e quasi politica* da outra parte contratante.

Que seriamos nós hoje, se, invadidos três vezes pelos soldados de Napoleão, não varressemos do nosso solo quem, não podendo conquistá-lo, tomou a heroica solução de saquear as casas nobres, as igrejas e os conventos, levando nas bagagens uma riqueza preciosa e incalculavel?

As sementes de liberdade que eles cá deixaram ainda se conhecem em estatuas mutiladas, arquivos queimados e sepulturas violadas — como essa maravilha sem par que são os tumulos de Pedro e Inez, em Alcobaça. Em toda a sua historia, Portugal mostrou não aceitar opressões claras ou veladas, primando pelo amor da independencia e da gloria. Fizemos as revoluções liberais, sem que ninguem nos compelisse. Da Monarquia passámos para a Republica, porque o povo assim o quiz. Fomos á guerra por decisão propria. E se acaso temos com os ingleses atenções e deferencias, nunca eles as interpretaram como significando quebra da nossa dignidade.

Recomendamos a Antonio Ferro que, neste momento, em Paris, procura chamar sôbre nós a curiosidade e a simpatia dos tranceses — os estrangeiros abalaram da França para as respectivas Patrias, a cuidar da sua fazenda desbaratada — que não deixe, caso lhe seja facil e possivel, de procurar o professor Moux e de o levar por bons modos a ter um pedacinho mais de respeito por uma nação hospitaleira e laboriosa que mandou os seus filhos á Flandres, onde tantos morreram, imaginando que o seu sacrificio seria de homens livres e não de escravos.

Que serão paises como a Polonia, a Servia e a Romania para um mestre tão apurado na sua lusofobia?

Não são eles compadres e amigos da França?

Pois Portugal criou-se por si, a poder de lutas e esforços tenazes, e quando sentiu que alguem se arrogava o direito de lhe dar ordens, respondeu pronto:

— Em minha casa, mando eu!

— Se a pesca é «a nossa maior riqueza», como é que nós, pescadores, andamos sempre sem vintem? . . .

CONTINUA a imprensa a ocupar-se das tentativas feitas por Afonso XIII para cingir as corôas de Espanha e de Portugal.

Agora é o jornal açoreano "Correio dos Açores" que trata do assunto num extenso artigo onde não faltam as revelações curiosas.

Segundo diz o "Correio dos Açores" a preparação do movimento revolucionario de 19 de outubro de 1921 era do conhecimento do embaixador inglês em Lisboa, que preveniu o então presidente da Republica, sr. dr. Antonio José de Almeida, de que ela estava sendo estimulada na sombra por uma nação estrangeira.

* * *

OS vinhos do Porto estão sendo alvo duma guerra de tarifas que, em França, sobretudo, visam a diminuir o seu consumo.

Cada país se defende como pode, nesta hora dificil.

Parece-nos, pois, que nós temos maneira de evitar que um dos nossos produtos, de fama mundial, seja perseguido como indesejavel.

De resto, o govêrno de Paris sempre se mostrou atencioso e incapaz de tomar medidas contrarias áquilo que podemos chamar a "paz economica entre as nações".

* * *

FOI reintegrado no serviço da Armada o primeiro tenente Victor Sepulveda, que se encontrava fóra dele ha mais de vinte e um anos.

O decreto de reintegração coloca-o no quadro de reserva, no posto que tinha ao ser-lhe concedida a demissão, contando-se-lhe, para efeitos de reforma e respectivo vencimento, como de serviço militar o tempo que prestou na efectividade.

* * *

O ILUSTRE academico sr. dr. Fidelino de Figueiredo, cuja palavra tem sido solicitada e ouvida com admiração e apreço nos meios europeus e americanos, de intensa vida intelectual e universitaria, faz amanhã, quarta-feira, pelas 17 horas e meia, no salão nobre da Academia das Ciencias, e dentro do quadro do *Instituto de Altos Estudos*, a primeira das suas três lições sôbre *As duas Espanhas*.

* * *

DA Comissão Administrativa do Sindicato nacional dos profissionais na Industria Hoteleira e Similares recebemos um oficio, em que o *Diario de Lisboa* é saudado pelo que escreveu sôbre a falta de cumprimento do decreto que limita a admissão de novos empregados estrangeiros aos casos em que eles sejam "indispensaveis ao serviço".

* * *

FOI dada por finda, a seu pedido, a comissão que vinha exercendo, de administrador do Hospital Rainha D. Leonor, das Caldas da Rainha, o major de infantaria sr. Cruz de Oliveira Franco. Para o substituir foi nomeado o engenheiro sr. Mario da Conceição Rocha.

Comentarios

Desarmamento

O tema é velho. E' velho como o mundo. Não surgiu com a Guerra Grande. Em todas as épocas e em todas as civilizações houve sempre homens-poetas alimentadores do sonho generoso E' certo que tambem nunca existiu, como hoje, um organismo—referimo-nos, claro, á Sociedade das Nações—destinado a contrariar o conflito armado entre os povos.

Não somos pessimista. Sabemos que muito sonho de poeta—o sábio e o filosofo tambem são poetas,—que muito do que foi considerado utopia e irrealizavel—se realizou, Entretanto o Desarmamento, primeira conquista material para a Paz, é o sonho maximo. Acima da Vontade humana? Talvez não. Se os homens «quizessem»—já o dizia certo filosofo—este mundo seria o melhor dos mundos possiveis.

Antes de tudo é preciso que se não ligue á ideia da Paz a ideia da imobilidade. A Imobilidade não existe no homem. Os povos, aglomerados humanos, hão de ser eternamente agitados pelas suas tendencias, pelas necessidades, pelos seus interesses, pelas suas aspirações.

Trata-se apenas de as disciplinar e solucionar dentro do Equilibrio—sem recurso a sangueira. Isto seria a Paz.

Dir-me-ão que a Guerra é um fenómeno natural. Se natural quere dizer conforme á ordem da natureza—talvez aceite. Mas a Guerra não é por vontade da Natureza: é por vontade dos homens. Como vêm, é algo diferente. Ora o homem é depositario de faculdades unicas. De tal modo unicas—que conseguem dominar as suas faculdades primitivas, a sua crueldade e ferocidade animais.

Donde se conclui que o homem é portador dos atributos necessarios para assegurar o Equilibrio na Terra. Trata-se tão sómente de «querer», de querer como Homem, de pôr suas faculdades mentais ao serviço da causa, a mais bela da humanidade, a causa sem a qual não ha Trabalho, base da Felicidade humana—a causa da Paz.

A vida humana, breve, passa entre duas atitudes: uma de Altura, outra de Baixeza. Quando a primeira—e que é aquela que lhe dá «caracter»— sobrelevar a segunda, teremos implantado o reino da Paz. Desta ordem de ideias temos de convir tambem que a obra a realizar é mais da alçada do Pedagogo que do Politico.

Como pode ser eficaz qualquer transformação social—sem a transformação espiritual de cada um de nós? Isto todavia não significa que se despreze ou que não tenha importancia a acção no campo social, na estrutura da sociedade. Não. A reforma individual não dispensa a reforma social. Completam-se, pelo contrario. Mas o protagonista—é o Pedagogo.

...E uma vez que está demonstrado que a causa da Guerra não está nas armas, porque reside nos espiritos, procure-se para alcançar o desarmamento material—o prévio desarmamento dos espiritos.

A. SIMÕES DIAS

Conferencias

O sr. dr. Sá Oliveira, reitor do Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes), realiza hoje, ás 22 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, mais uma das suas lições publicas de «Iniciação de Latim».

Julgamento adiado

O julgamento que estava marcado para hoje, no 2.º juizo do Tribunal da Boa-Hora, dos implicados na falsificação de notas de 20$00, ficou adiado, por falta de testemunhas, para o proximo dia 23 de fevereiro.

PREPARAI-VOS PARA O CARNAVAL
INDO VÊR DESDE JÁ
O PAE QUEIROZ
AO GIMNASIO
Realisação da Companhia Ester Leão e criação comica de Tereza Gomes
PARA BREVE: o programa colossal do
CARNAVAL DE 1932

TRINDADE
HOJ E SEMPRE - O GRANDE EXITO
O Aldrabão
Aguardai o programa sensacional deste CARNAVAL no TRINDADE

TEATRO E CINEMA

Clara Baptista

Na revista «Pim-Pam-Pum» que amanhã sobe á cena no Teatro Maria Vitoria, reaparece a actriz Clara Baptista, que desde o verão, em que tabalhou ao lado de Lucilia

CLARA BAPTISTA

Simões, não representa em Lisboa. Clara Baptista, uma decidida vocação para o teatro declamado, onde revelou excepcionais qualidades, prefere, no entanto, a este genero o teatro musicado, onde a sua formosura e o seu valor a colocam a par das primeiras figuras.

O exito do «Mexilhão»

Ha muito tempo que em palcos portugueses se não regista um tão grande exito como o que tem alcançado a revista «O Mexilhão», em cena no Variedades. Esse exito aumentou agora, visto «O Mexilhão» ter entrado na sua nova fase, apresentando-se enriquecida com dois quadros novos e muitos numeros interessantes, entre os quais um bailado de Francis.

Atrás do reposteiro

Até agora não foi possivel satisfazer senão dois dos muitos espectaculos pretendidos por emprezas da provincia, para o Carnaval, por falta de companhias organizadas.

— A «matinée» de domingo proximo, no Politeama, será uma verdadeira parada artistica em homenagem á memoria do infortunado compositor musical Alves Coelho. O acto de variedades que constitui a segunda parte do espectaculo, compôr-se-á exclusivamente dos mais lindos numeros de sua autoria, numa evocação saudosissima da sua elevada inspiração.

— No rapido de Madrid seguiu hoje para esta cidade o secretario teatral Antonio Vasques, delegado da empresa José Loureiro junto de uma companhia estrangeira a estrear brevemente em Lisboa.

— Os espectaculos do Carnaval, no Teatro Maria Pia, em Leiria, estão sendo organizados pelo actor-empresario Mendonça de Carvalho.

—A companhia Adelina-Aura Abranches terminou o seu contrato com a empresa José Loureiro, em S. Paulo, continuando em sociedade artistica durante mais um mês a fim de percorrer diversas cidades daquele Estado brasileiro.

— Completa hoje 41 representações, no Trindade, a comedia de Felix Bermudes e João Bastos, «O Aldrabão».

— Faz hoje anos a actriz-empresaria Elisa Carreira, recentemente chegada do Brasil com a companhia José Climaco.

— O Carnaval do Avenida, com varias surpresas e novidades, deve efectuar-se com o concurso da companhia Eva Stachino.

— Tereza Gomes é todas as noites aplaudidisima, no Gimnasio, na protagonista da comedia «O Pai Queiroz», verdadeira fabrica de enchentes.

— A comissão organizadora da «matinée» do proximo domingo, promovida pelo «Tostão Teatral», é composta pelas actrizes Corina Freire, Beatriz Costa, Filomena Lima e Dina Tereza, que têm sido preciosas auxiliares dos socios fundadores do «Tostão Teatral».

— Margarida Ferreira e Salvador Costa têm a seu cargo, na opereta «A Cigana», o grande exito do Apolo, varios duetos que o publico sempre aplaude vibrantemente.

— Obtiveram um extraordinario sucesso os três numeros que ontem fizeram a sua estreia no Coliseu e que são desempenhados pelos notaveis artistas Sixto Clément, o rei da evasão; Dorita Konyot que executa interessantes volteios equestres e «The 8 ittle boys», admiraveis bailarinos. Na tourada que hoje se realiza será lidado um novo, puro e bravo touro.

— Foi contratado o actor Francisco Costa para a companhia de revistas que na proxima sexta-feira apresentará no Teatro Capitolio a nova revista «Lua de Mel».

— Dificuldades da ultima hora obrigaram a Empresa de Teatro, Limitada, a transferir para amanhã, definitivamente as primeiras representações da revista «Pim! Pam! Pum!», com que reabre as suas portas o Teatro Maria Vitoria.

— O melhor café é o do "La Gare„ do Largo D. João da Camara.

O Carnaval no Coliseu

Brilhantissimas iluminações — Decorações faustosas — O deslumbramento dos bailes de mascaras — Ha admiraveis surprezas este ano . . . A affluencia ás bilheteiras

Quasi consecutivamente presa a serias e graves preocupações, a humanidade lembrou-se, por uma necessidade vital da espécie, de inventar o Carnaval, a instituição, por excelencia, do riso, espasmo de alegria que roça pela loucura e que é, por assim dizer, uma alucinação.

Dura poucos dias, que por isso têm de ser vividos intensamente para que a provisão de gozo chegue para um ano inteiro, enchendo-o de impressões exaltantes e de recordações felizes.

Mas o Carnaval, para cumprir verdadeiramente a sua missão, precisa de ter grandeza e fausto e ser gentil, sem prescindir de um pouco de delirio,

Neste ponto, a nossa capital tem a supremacia dos divertimentos nas casas de espectaculos, aspecto curioso que não oferece rival em mais parte alguma do mundo e cuja fama se deve exclusivamente ao Coliseu dos Recreios.

E' que nenhuma outra casa de espectaculos o pode imitar em grandiosidade e beleza, na arquttectura arrojada do edificio, na sua maravilhosa disposição, permitindo conjugar os efeitos decorativos e de iluminação com deslumbramento e majestade.

A vastidão do interior do edificio é ideal para a improvização de bailes parciais, perfeitamente separados, entre os espectadores, por toda a parte, em todas as ordens dos camarotes, em todas as categorias dos lugares.

E o imponente recinto dos bailes de mascaras não se descreve:—é o marulho da onda humana tumultuando de alegria e sôbre a qual se debruça toda a sala agitada pela vibração simultanea de todos os prazeres.

Por isso, o verdadeiro Carnaval se encontra no Coliseu, enquadrado nas mais belas e caprichosas decorações, inundado pelos jorros de luz desvairadora que escorre de dezenas de milhares de lampadas multicôres e de potentes fócos luminosos, fundindo-se em aspectos fantasticos de conto oriental que eleva ao maximo grau a embriaguês da alegria.

E' nêste ambiente que êste ano vão surgir encantadoras surpresas, novidades que o publico irá acolher com a mais intima sensação de felicidade, entre os bailes elegantes nos varios pontos do edificio, as batalhas de flores e de confetti e o monumental baile de mascaras em que tomam parte milhares de pessoas.

Como se encontram já os bilhetes á venda para as festas de Carnaval do Coliseu, previna-se, pois, com tempo, quem quizer divertir-se na melhor casa de espectaculos e em espectaculos e bailes que hão de atingir um esplendor nunca igualado entre nós.

MANTEIGA | Pureza Garantida | QUILO 14$00
MAIS BARATA QUE MARGINARA
A' venda nos seguintes estabelecimentos:
28, Praça Luis de Camões, 29—Tel. 2 4346.
45, Rua do Amparo, 49—Tel. 2 4348.
262, Rua da Prata, 264—Tel. 2 6041.
122, Rua da Betesga, 124 (Torreão da Praça da Figueira) - Tel. 2 1744.

A Musica

A pianista Valmalete e o maestro Freitas Branco, no sabado, no Tivoli

No concerto do proximo sabado apresenta-se pela primeira vez, no Tivoli, Mademoiselle Madeleine de Valmalete, a maior pianista da França, solista dos concertos Lamoureuz, Colonne e Pasdeloup, que executará, além de varias obras a solo, o grande concerto de Schumann, com orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, que reassume a direcção deste concerto, depois dos triunfais sucessos que teve á frente das orquestras sinfonicas de Bilbau, Liège e Paris, dirigindo o Festival Ravel, que foi o maior acontecimento artistico desta temporada em Paris.

Concerto Jaime Silva

No salão do Conservatorio Nacional, realiza depois de amanhã, pelas 21 horas, o seu segundo concerto o jovem e distinto pianista Jaime Silva (filho), que repetira o programa ha dias executado com tanto exito no teatro da Trindade.

Prefira Fosforos

Porque são os melhores
Teem Fosforos de Ouro
Que valem Esc. 50$00
e com a colecção de 100 ETIQUETAS se concorre aos sorteios mensais de
Brindes valiosos
e ao sorteio de
Um Automovel
Em Julho de 1932

BOLSA DE LISBOA

CONTADO
26 de Janeiro

VALORES	Efectivação	Compra	Venda
C. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	925$50	925$00	926$00
C. Ext. 3 0/0 1.ª série...	942$00	942$00	943$00
C. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	935$00	—
C. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Banco Com. de Lisboa.	310$00	300$00	—
Banco Lisboa & Açores	—	270$00	275$00
Banco N. Ultramarino	—	35$00	—
Banco de Portugal.....	—	800$00	810$00
Banco Port. e Brasileiro	8$00	7$80	8$00
O.ª C. F. de Benguela	940$00	930$00	950$00
O.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	28$00	29$00
O.ª das Aguas de Lisboa	200$00	195$00	205$00
O.ª Gaz e Electric., cou.	118$50	118$00	118$50
Soc. Industrial Aliança	—	—	—
O.ª Portugal e Colonias	67$50	67$50	68$00
O.ª Nac. de Navegação	96$50	96$50	98$50
O.ª Tabacos de Portug.	—	200$00	—
O.ª Portug. de Tabacos	144$00	144$00	144$50
The Match Tobacco T. S. C.º	9$00	8$70	9$20
A Tabaqueira.....	—	486$00	496$00
O.ª Amboim.....	19$00	18$70	19$50
O.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	33$50	36$00
O.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
O.ª de Seguros Sagres...	—	550$00	600$00
O.ª de Seguros Mundial	—	185$00	—
O.ª Ilha do Principe...	158$00	157$00	158$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$24	1$25,5
Madrid	2$60	2$65
New-York	31$60	31$90
Zurich	6$18	6$22
Roma	1$58	1$60
Bruxelas	4$40	4$44
Amsterdão	12$70	12$78
Berlim	7$45	7$50
Praga	$94,5	$95,5
Rio de Janeiro	1$88	1$92
Libra ouro.....	152$50	152$90

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

O PEIXE VAIDOSO

(Conto fantastico)

Nascera num arroiozito limpido e transparente em que decorrera a sua infancia de peixinho insignificante.

Passou os primeiros dias da sua existencia metido em casa, sem se atrever a sair do rochedo em que se refugiára, receoso de que a corrente do riachozinho o arrastasse para muito longe, impedindo-o de voltar ao lar paterno. Era muito engraçado.

Depois, mais tarde, começou a frequentar o colegio com alguns peixinhos seus vizinhos e um ou outro caranguejo a quem agradava a ideia de instruir-se.

Um velho congro fazia de professor e quando se enfurecia castigava sem apêlo nem agravo os que não sabiam a lição. O nosso peixinho aprendeu aí a nadar—primeira coisa que deve fazer todo o peixe que se preza—e adquiriu conhecimentos que, com o tempo, lhe seriam utilissimos: lêr, escrever, um pouco de contas. Tambem aprendeu linguas e rudimentos de civilidade, visto que a educação é tão essencial, que até nas proprias escolas de peixes não se descura o estudo. Era muito aplicado, e os pais, que estavam satisfeitissimos com ele, presenteavam-no ás quintas feiras com bilhetes para o cinema, e minhocas que, seja dito de passagem, são para os peixes o que os chocolates são para as crianças.

O professor tambem estava contente com a aplicação daquele aluno e estimulava-o para seguir avante nas classes para que fosse o contrario de alguns caranguejos que, dado o seu costume de andarem para trás, já estavam sentados nas ultimas filas.

Daí a pouco saiu do colegio e principiou a frequentar uma escola superior. Continuava a ser o bom estudante a quem condiscipulos e catedraticos distinguiam com o seu afecto. Era tão carinhoso! Quando acabou o curso e foi o que se diz um peixe feito e direito, os pais abraçaram-no, chorando de alegria, e deram-lhe, acto continuo, um relogiozinho de areia, que são os relogios usados pelos peixes nas grandes solenidades.

Passou muito tempo sem que o nosso peixe mudasse de proceder... mas, de repente...

E não se sabe como isso se deu.

Ninguem está livre de que o salteie uma ideia má ou de que adquira qualquer defeito. E ao nosso peixe meteu-se-lhe na cabeça a importancia e consideração que lhe davam os companheiros. Pouco a pouco foi-se convertendo—ele que era antes um modelo de humildade—num peixe orgulhoso, desses que não cumprimentam os antigos companheiros de colegio e que se supõem superiores a todos.

Mudou de caracter e principiou a imaginar-se um personagem muito importante, nascido para mais do que para vegetar tranquilamente nas aguas de um arroio como aquele em que a vida se lhe desenvolvera e que, em virtude da insignificancia do seu caudal, punha os moradores em perigo de morrerem ao chegar essa época em que, terminando a estação das chuvas, começam os rios a secar.

—Nada, nada!—pensou—sou um peixe muito importante e nada nem ninguem me farão permanecer num riacho que não corresponde á minha categoria. Nasci para viver num grande rio, nesses que têm longas margens e por onde navegam essas casas flutuantes que se chamam barcos. Que divertido deve ser viver aí! Não sei como pude aguentar-me tanto tempo neste riachozinho onde todos os peixes não passam de uns labrêgos.

Foi em vão que os pais tentaram dissuadi-lo desse intuito; baldadamente a mãi se abraçou a ele chorando... Tudo escusado. Ao nosso peixe subira á cabeça que era um personagem importante e, depois de haver feito as malas e de se despedir de alguns amigos, desapareceu rio abaixo, movendo, á maneira de cumprimento, o seu rabito.

Nadou durante três dias e três noites, passando continuamente de uns arroios para outros cada vez mais largos. Até que, por fim, se encontrou num amplo e caudaloso rio como o proprio mar e que era aquele em que sonhára residir. Que alegria não sentiu!

—E' aqui—disse, batendo as barbatanas—que eu devia ter vivido sempre e não naquele estupido riacho em que permaneci até agora!

Mal acabara de proferir estas palavras, quando o seu contentamento principiou a esfriar. Peixes enormes, muito maiores do que os que vira em toda a sua vida lhe passavam ao lado fitando-o hostilmente. Um, ao enxergá-lo, remeteu contra ele com a rapidez de um raio, levado pela ansia de devorá-lo. O coração do nosso peixe fez-se tão pequeno como uma pulga. Com aquilo não contara ele! Rapidamente meteu-se entre umas rochas, mercê do que pôde salvar-se de ir caír no estomago daquele peixe granjolão.

Não se atreveu a afastar-se de lá durante algum tempo, com mêdo de que o peixe, que queria comê-lo, ainda lá estivesse á espera. A fome obrigou-o, por fim, a sair do refugio.

Mal o fizera quando terrivel ruido lhe chegou aos ouvidos. Ao mesmo tempo viu como que gigantêsca massa avançar para ele. Quiz fugir e não pôde. Uma corrente de ar atingiu-o e, levantando-o, atirou-o violentamente contra umas pedras. Compreendeu que aquilo era um barco e que tinha sido apanhado pela helice. Um segundo mais e... era uma vez um peixe.

Triste fim do cheio de fome, recordou-se do seu pacifico arroio e dos conselhos que os pais lhe haviam dado. Como lamentou, então, have-los abandonado!

Mas era tarde de mais para se arrepender. A corrente do rio era tão forte, que não lhe permitiu regressar ao ponto de partida. Estava a pensar no melhor modo de sair dali, quando se viu envolvido numa rêde e notou que o puxavam até tirá-lo da agua. Sentiu-se agarrado na mão de um homem.

—Irão matar-me?—pensou, num estremecimento de angustia.

Não, não o mataram: era pequeno de mais. O que fizeram foi metê-lo num aquario de cristal em que ainda neste momento deve estar metido.

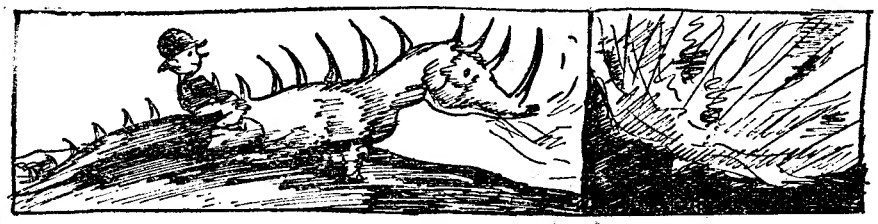
Assim, compreendeu o vaidoso peixinho que é muito feio revoltarmo-nos contra o que Deus dispõe; que cada um ocupa na vida o lugar que lhe compete e que, por não pensar desse modo passára do tranquilo e pacifico arroio, por onde podia nadar o tempo que quizesse, para aquele estreito carcere de cristal que mal o deixava mover-se á vontade.

E, ao compreender isto, o nosso peixinho derramou tantas lagrimas, que a agua trasbordava do aquario.

(Da «Colecção Manecas»)

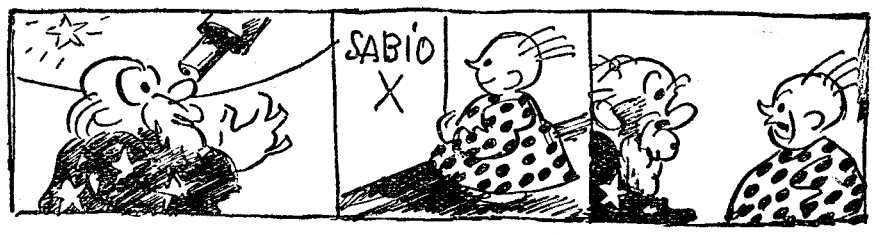
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

Sexto Episodio da Decima Parte



I — .... O Quim fica na Lua, porque o Manecas esqueceu-se dele....

II — Da terra vê-se o clarão que faz o dragão lunar....



III — .... e o Astrologo sueco julga que foi uma explosão.

IV — Manecas vai visitar o Astrologo aldrabão que fez a conferencia á sua custa....

V — .... e que lhe pede desculpa, sendo perdoado pelo miúdo.

VI — Manecas mostra ao sábio a Lua em quarto minguante....

VII — .... dizendo-lhe que deve ser um sarilho para o Quim ter espaço para se acomodar.

VIII — Manecas e o Astrologo vêem uma centopeia negra, e ficam apreensivos.

(Proibida a reprodução)

(Segue na proxima terça-feira).

AMOR MATERNAL

(Historia verdadeira)

O Joãosinho,—filho da Ti'Ana Moleira,—ao sair da escola admirou-se de não ver a sua cadelinha. «Fosquinhas» á sua espera, como ela costume, para lhe levar na boca o saco dos livros.

Mais admirado ficou, quando foi dar com ela, toda enroscada, na arribana onde ficava o burro, com quatro cachorrinhos debaixo de si.

Então o pequeno, cheio de alegria, pegou nos cãisinhos, fez-lhes muitas festas e a «Fosquinhas» parecia agradecer-lhe com os olhos côr de aveta, o carinho que ele mostrava pelos seus meninos.

A Ti'Ana recolhera-a condoida, por a ver tão maltratada pelos seus meninos.

A Ti'Ana recolhera a condoida, por a ver tão maltratada pelo rapazio da aldeia, que a corria á pedrada todas as vezes que a apanhava a geito.

Não se arrependera da sua caridade, porque a «Fósquinhas» tornara-se o guarda feroz do moinho, arreganhando a dentuça assim que sentia passos suspeitos atravessar os campos.

Vigiava o burro quando ele pastava na varzea, seguia a dona para toda a parte, tornando-se assim prestavel e util á familia que a adoptara.

Depois do nascimento dos cachorros, a boa da «Fósquinhas» tornou-se uma mãi extremosa, mas, apesar disso, nunca deixava de cumprir os seus deveres antigos.

O ladrar é que se tornava mais meigo, os olhos mais ternos não rosnando senão quando lhe tocavam nos filhos, coisa, clumenta, no seu amor materna!

Ora um dia a Ti'Ana achou que já era tempo de separar os cachorrinhos da mãi.

Estavam gordos, crescidos, e a pobre cadela andava esgrouviada e magrizela por ter de sustentar tanta filharada.

Uma tarde, enquanto a «Fósquinhas» ia esperar o Joãosinho á escola, a moleira pegou neles, montou no burro, e foi deixar um no casal dos compadres, dois em casa do senhor prior e o ultimo entregou-o na quinta do Agostinho, a quem o prometera.

Não se pode descrever a afliçáo da Fósquinhas» quando deu pelo desaparecimento dos filhos!

Gemia nuns latidos muito lamentosos, focinhando na palha onde os deixara, depois ia puxar pela saia da Ti'Ana como a pedir-lhe contas daquela desgraça, e os seus olhos humidos imploravam a compaixão da dona.

Esta, apiedada, fazia-lhe meiguices, mas a cadela continuava em grande excitação.

Durante dias e dias não comeu nem dormiu, sempre farejando, inquieta e muito triste.

Até que, por fim, sossegou.

Passava então fóra do moinho muito tempo. Andava atarefada, num passo apressado, de lingua de fóra e assim percorria a estrada em longas caminhadas.

A moleira estranhava aquele procedimento da cadela que mal tinha tempo agora para guardar o moinho, vigiar o burro e ir esperar o Joãosinho á escola.

Só mais tarde, quando encontrou o Agostinho, falou - senhor Prior e aos compadres, aquele misterio se esclareceu.

Duas vezes ao dia, de manhã e á tarde, a «Fósquinhas» ia dar de mamar aos seus cachorrinhos.

Como eles estavam longe uns dos outros, a pobre cadelinha esfalfava-se para cumprir o seu dever de mãi e, enquanto os filhos foram pequeninos continuou a amamenta-los á custa dum grande esforço.

E, fora certamente o instinto e o grande amor maternal que a guiara para assim ter descoberto o paradeiro dos filhos.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

DE LUTO

Maria Garcia Perez Barroso

Comemorando o 1.º aniversario da morte da sr.ª D. Maria Garcia Perez Barroso, é amanhã, pelas 11 horas, mandada rezar uma missa na igreja da Madalena.

D. Elvira Veloso

Faleceu hoje, na casa da sua residencia, a sr.ª D. Elvira Veloso, casada com o sr. Afonso Alexandre. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

ROYAL-CINE
Ás 21,30
HOJE, reexibição da maravilhosa opereta de Ernest Lubitsch
A PARADA DO AMOR

A Cidade

PALACIO Telef. N. 6829
Inigualavel exito do sensacional fonofilme da Paramount
A SOMBRA DA LEI!
(Aquecimento por «chauffage»)

Chá das cinco

Vingança de mulher

Foi julgada ha dias em França—e absolvida—uma mulher que, para se vingar duma infidelidade conjugal do marido, lançou fôgo á casa, destruindo todos os haveres do casal.

Embora tenham pesado no espirito do juri determinadas circunstancias que podem considerar-se atenuantes, a verdade é que a Justiça francesa, com o seu veredictum, *acaba de estabelecer um precedente terrivel.*

Depois de sete anos de casada, Mme. Vausseur aandonou o lar conjugal, passando a viver com um inquilino que lhe fazia a côrte. O marido, para se consolar do desgôsto, não tardou em substitui-la por uma senhora amavel, que não se fez rogada. E, como o coração humano tem caprichos que a razão desconhece, a esposa infiel sentiu os efeitos terriveis do ciume, ao saber que o seu lugar tinha sido ocupado por outra. E quiz reconquistar o marido. Todas as tentativas que fez nesse sentido falharam. Perdeu então a cabeça. Em vez de comprar uma pistola, como tantas fazem, limitou-se a adquirir uma caixa de fosforos. E o fôgo destruiu o lar conjugal.

Um medico legista afirmou que se trata duma «nevropata constitucional», o que lhe atenuou consideravelmente a responsabilidade.

Linda perspectiva para os maridos que casam, sem saber, com uma senhora que leva para o lar conjugal uma doença tão perigosa e incendiaria como a de Mme. Vausseur...

JOSE DO NORTE.

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

Um liceu na Costa do Sol

Na sala da Associação Comercial e Industrial do concelho de Cascais realiza-se, depois de amanhã, as 21 e 30, uma reunião de pessoas que se interessam pela criação dum liceu na Costa do Sol, nas condições indicadas pela moderna pedagogia.

Trata-se dum grande melhoramento que está apaixonando vivamente todas as pessoas que vivem na linha de Cascais, e que, desde que o referido liceu se crie, não terão necessidade de enviar os seus filhos a estudar a Lisboa, com as despesas e os inconvenientes que dai resultam sempre.

Tudo indica, pois, que a reunião de depois de amanhã será muito concorrida por todos os elementos representativos da linha de Cascais

Solenes exequias

Sufragando as almas do rei D. Carlos e do principe D. Luiz Filipe, celebram-se no proximo dia 1 de fevereiro exequias solenes, as 11 e 30, na igreja de S. Domingos.

Após a piedosa cerimonia, serão distribuidas esmolas aos pobres.

Agradecemos as senhas que, para essa distribuição, foram destinadas a dez pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

O melhor CAFE' é o da "CHIC„ Praça dos Restauradores.

UM SUCESSO MONSTRO
A ESTUPENDA REVISTA
O MEXILHÃO
na sua nova fase
no
Variedades

COLONIAS SEM BANDEIRA

Os portugueses da California

mantêm uma instituição de beneficencia

com 10.000 socios e 50.000 contos de capitalização

A União Portuguesa do Estado da California é, como o titulo indica, uma grande associação dos nossos compatriotas daquele estado norte-americano, e que se destina a beneficencia.

Tem 50 anos de existencia, conta 166 conselhos ou delegações, além do Conselho Supremo directivo. O seu numero de socios é de 9.655, e já atingiu 10.000 antes do regresso de alguns portugueses á Patria.

Os conselhos estão espalhados pelas cidades do importante Estado, e além do nome que lhes pertence da cidade a que pertencem, por exemplo, Hollister, Oakland, Sacramento, tem quasi todos um titulo português, repassado de patriotismo.

Assim ha designações como estas: Infante D. Henrique, Marquês de Pombal, Amor da Patria, Serpa Pinto, Flor da Patria, Santo Antonio, S. José, Amor do Proximo, Protecção, Fernão de Magalhães, Côrte Real, Fé, Esperança e Caridade, Liberdade, Harmonia, Teofilo Braga, Vasco da Gama, 1.º de Dezembro, Cinco de Outubro, Lisboa, S. Pedro, Republica, Amizade, Rainha D. Amelia, etc., titulos nos quais se podem adivinhar todas as tendencias e predilecções dos espiritos.

O Presidente Supremo foi o ano passado, e julgamos que ainda é o sr. Francisco J. Lazarus.

O relatorio do Presidente Supremo, no volume que temos á vista, é escrito com um pensamento patriotico e numa linguagem de unidade moral.

O sr. Lazarus dirige-se aos socios sempre «humildemente», e ha 6 anos que faz parte do Conselho, sendo socio ha 22 anos.

Santo Antonio de Lisboa é o padroeiro da importante colectividade, e talvez por isso o Presidente, quando fala, usa esta formula: «Meus irmãos!»

Ha uma passagem do relatorio significativa. Diz o Presidente supremo:

«Fiquei surpreendido com a noticia da quantidde de dinheiro que alguns dos Conselhos possuem em cofre de socorros para a doença, sendo tais fundos na razão de 5.000 a 30.000 dolares, pagando beneficios até 250 dolares por ano a um membro doente, pela simples contribuição de 75 centavos por mês!»

Claro que dos 10.000 socios, numero redondo, da União Portuguesa, quando parte está «americanizada», mas o espirito fundamental continua a ser o mesmo, embora as leis e imposições oficiais por vezes retirem caracter ás sociedades delegadas.

Esta União funciona com 8 Juntas: de Jurisprudencia, de Arbitragem, de Apelos, de Leis, de Bem estar e Economia, Auxiliadora, Credenciais, Milhagem.

* * *

O saldo total de todos os saldos é presentemente de 1 milhão e 461.000 dolares, ou seja cêrca de 50.000 contos da nossa moeda.

A receita de cotização ascende a 18.000 dolares por ano, de cotas de dois dolares, não apenas para doença mas a subsidio por morte. A União tem edificio proprio, em S. Leandro, que vale 700 contos portugueses.

Aqueles saldos de um milhão e meio estão representados por titulos dos Estados Unidos, e por depositos em grandes Bancos.

Terão as falencias na America do Norte prejudicado os nossos compatriotas? Eis o que não sabemos, mas é natural que as crises tenham atingido a União Portuguesa.

Para se avaliar da importancia filantropica da União Portuguesa basta dizer que no ano findo distribuiu 232 subsidios por morte de socios ou de esposas de socios, no que desembolsou 221 mil dolares, ou sejam 7 mil contos portugueses, a uma média de trinta contos por subsidio de morte.

Qual a colectividade portuguesa que faz isto, por uma cota tão insignificante?

Além destes subsidios por doença e por morte, a União tem cofres de auxilio e de protecção eventual.

E é curioso notar no mapa das despesas algumas rubricas: fardamentos, banda e orquestra da União, doações, automovel, charutos em festas, amendoas e bolas a crianças de escolas, verba para o monumento aos mortos da guerra, pensão a um velho socio fundador, jornais portugueses, premios, placa oferecida á cidade de S. Leandro, banquete, ordenados, gratificações aos directores, homenagem aos mortos, etc.

Durante o ano o Presidente visitou cada um dos 166 Conselhos portugueses espalhados pelo largo territorio da California, pretexto para discursos, entrada de novos socios e união dos membros da colectividade. Em regra serviam-se «menus» portugueses.

E num Conselho, o Ferndale, houve «caranguejos á lusitana».

E agora eis trechos de uma proclamação:

«Ha 50 anos reuniram-se 30 portugueses para discutir o que podia ser feito para assistir aos compatriotas em ocasiões de doença ou dificuldades. Não eram todos homens de preparação intelectual. Eram enfim portugueses que se sentiam orgulhosos de serem portugueses e de auxiliarem os portugueses. Os portugueses eram homens de incontestavel honestidade, rectos e tementes a Deus, mas não eram ricos. Não são os nomes daqueles 30 homens dignos da nossa reverencia?

Não julguem apenas esta Sociedade pelo valor do dolar. Mas como uma boa Samaritana trabalhemos em ajudar os nossos irmãos de raça, e quantos podem dela receber beneficio moral e material.

Ser membro da União significa mostrar o orgulho da nossa Raça!»

Por estas notas vêem os leitores a importancia da União Portuguesa do Estado da California—exemplo consolador.

O maior exito de gargalhada
O Rei da Graxa no São Luiz
As grandes atracções da nossa epoca — CABARET—MUSIC-HAL E DANCING
São as grandes atracções do Super-carnaval do São Luiz

Casos do dia

Degregado para Portugal

Em Union St., Fall River, residia um português de nome Antonio Gaspar que, pelo visto, não tem em grande conta nem o seu bom nome nem o bom nome da terra em que nasceu.

O cidadão Gaspar, depois de varias tropelias que não abonam seus modos de vida preferidos, deu, segundo rezam os informes a seu respeito, em negociar em carnes, sem se preocupar com a qualidade nem sequer com a côr da mercadoria.

Enquanto a traficancia atingia apenas a qualidade, ainda a coisa escapou; mas a certa altura descobriu a policia americana que a carne do Gaspar—a do negocio dele, já se vê—era branca de todo; e então, não houve remedio senão fechar-lhe o estabelecimento e chamá-lo a contas com a Justiça.

O sujeito foi preso, e ao analizaremse-lhe no tribunal. os inglorios atributos, foi resolvido condenar o traficante a dez anos de prisão, pena que é das mais pesadas que os juizes de Fall River costumam proferir para criminosos da categoria do Gaspar.

Até aqui, não é o caso de espantar. O homenzinho delinquiu, sofreu-lhe as consequencias.

Aconteceu, porém, uma vez condenado o Gaspar, que não havia lugar para ele em nenhuma das cadeias federais. Estavam todas apinhadas.

E então é que a coisa mudou de aspecto, na decisão original do magistrado americano.

—Não ha lugar na prisão?

—Não ha. Estão todas á cunha.

—Pois... troca-se a prisão por degredo e vai cumprir pena em Portugal.

E o Gaspar foi degredado para Lisboa, devendo chegar ao Tejo, a bordo do «Sinaia», que vem já a caminho.

Iniciou hoje a sua viagem

mais um navegador solitario

O alemão Guilherme List, que chegou a Lisboa no passado sabado, iniciou hoje a travessia do Atlantico em direcção a Nova York.

O novo navegador solitario, com o seu barco de cinco metros de comprimento por pouco mais de meio metro de largura, saiu da doca do Bom Sucesso e foi acompanhado até á altura da Tôrre de Belem por uma lancha com marinheiros.

Desastres de viação

Na sala de observações do hospital de S. José deu hoje entrada Rubel Crull, de 8 anos de idade, rua da Mouraria, 27, que na travessa de S. Mamede foi atropelado por um carro electrico que lhe causou o esmagamento dum pé.

— As melhores ceias são as da "Chic„ da Praça dos Restauradores.

DEFINITIVAMENTE
amanhã, quarta-feira, 27
no TEATRO
MARIA VITORIA
a nova revista
Pim! Pam! Pum!

CONDES
Uma produção sonora de deslumbrante efeito
A VALSA DOS CORAÇÕES

A Cidade

FORUM
Quinsenario da Vida Juridica e Forense
Redacção - Rua S Paulo, 29, 1.º
Telef.: Rede 2 1910 — Estado 58

O CASO DE VIGO

Já foram

readmitidos

alguns operarios portugueses mas a "Casa do Povo" protesta

VIGO, 26, ás 16 horas.—*(Pelo telefone)*.—O caso dos trabalhadores portugueses despedidos por não possuirem a caderneta da organização socialista «Casa del Pueblo», apresenta agora um aspecto mais tranquilizador, embora se receie que o extremismo daquela instituição o possa agravar.

O Centro Português de Vigo, nesta questão, como em todas aquelas em que tem intervindo, não é movido por propositos de alarme e de discordia, visando apenas a defesa dos interesses legitimos dos nossos compatriotas E, assim, nos presentes negociações, não se tem referido senão ao caso dos 50 operarios portugueses que foram suspensos, por intimação da «Casa del Puelo», por não terem credenciais suas, não falando nos numerosos operarios que se vêem na impossibilidade de se empregar por não possuirem o referido documento, nem da guerra que vem sendo feita aos portugueses das diversas profissões: musicos, criados de mesa, etc.

Em atenção ás «démarches» do Centro Português—a que preside o sr. Manuel Carvalhido Esteves—os patrões de Vigo foram ontem procurar, a Pontevedra, o governador civil da provincia, sr. Insua, que declarou ao sr. Perez Alcalde, presidente da comissão patronal, que nenhuma distinção deve ser feita para a admissão de empregados ou operarios, entre espanhois e portugueses. Quanto á exigencia da «Casa del Pueblo», para que sejam admitidos os que levarem credenciais da sua Direcção, o sr. Insua declarou aos patrões que não lhes deviam obedecer, e que, no caso disso provocar qualquer conflito, o alcaide de Vigo já tinha instruções precisas sobre o que devia fazer.

Esta resolução do governador civil foi recebida com muito agrado pela colonia portuguesa, por demonstrar os intuitos de cordealidade e de respeito pelos nossos legitimos direitos, que animam as autoridades. E, em resultado dela, já hoje foram readmitidos 6 dos 50 operarios que haviam sido suspensos, esperando-se que os outros recomecem brevemente a trabalhar.

Acontece, porém, que a «Casa del Pueblo», de Vigo, logo que recebeu telegrama de Pontevedra comunicando-lhe o que se passava, reuniu-se extraordinariamente, tendo resolvido que uma comissão de representantes dos seus gremios da Construção Civil, fosse hoje a Pontevedra, protestar junto do Governador Civil contra a sua decisão.

Apesar disso, todas as pessoas sensatas de Vigo esperam que se aplanem todas as dificuldades, a fim de que a leal e amistosa colaboração de sempre entre galegos e portugueses, não seja prejudicada.—(Especial).

A Comissão Administrativa da Associação de Classe dos Empregados na Industria Hoteleira e Profissões Anexas ocupou-se ontem, mais uma vez, do conflito surgido em Vigo com os operarios portugueses, resolvendo manifestar ao presidente da Casa do Povo de Vigo, o seu descontentamento pela atitude assumida por aquela instituição contra os nossos compatriotas.

A aludida agremiação, que já por diversas vezes tem manifestado o desejo de que estes conflitos terminem de vez entre os operarios dos dois paises, espera que as autoridades espanholas envidarão os seus esforços no sentido do conflito se solucionar conforme as boas normas da Justiça.

— Querem comer um bom bife?
— Vão ao café "La Gare„, no Largo D. João da Camara.

NO TRIBUNAL DA BOA HORA

O CASO DA FALSIFICAÇÃO

de bilhetes do Tesouro

continuou hoje a ser julgado

Prosseguiu hoje, no Tribunal da Boa-Hora, em 4.ª audiencia, o julgamento dos implicados na falsificação de bilhetes do Tesouro.

O juiz, sr. dr. Crispiniano da Fonseca, presidente do tribunal, antes de se iniciarem os trabalhos, declarou o seguinte:

— Como V. Ex.as sabem, eu não tenho culpa das deficiencias deste tribunal. Peço, por isso, que se acomodem como puderem.

O sr. dr. Cancela de Abreu pediu a palavra para declarar:

— Eu sei que V. Ex.ª não tem a menor culpa do estado do tribunal. Em nome dos meus colegas, e ainda na minha qualidade oficial de membro do conselho geral da Ordem dos Advogados, da qual neste momento não tenho delegação mas em cujo nome suponho poder falar, apresento o mais veemente protesto contra as condições vexatorias em que magistrados e advogados são obrigados a desempenhar aqui a sua missão, e que se tornam verdadeiramente desprestigiantes para o exercicio das suas nobres e elevadas funções sociais.

E terminou requerendo que o seu protesto fosse levado a quem de direito, para se tomarem providencias sôbre o caso.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca respondeu que levaria o protesto junto do sr. ministro da Justiça e estava certo que não deixaria de o atender.

O sr. dr. Cancela de Abreu agradeceu a atenção e pediu que se mandassem arranjar umas cadeiras para os representantes da Imprensa, a fim de eles poderem exercer tambem a sua missão.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, muito gentilmente, mandou buscar ao seu gabinete três cadeiras velhas, as unicas que lá havia. Veio tambem uma mesa velha que provocou o riso da assistencia, declarando o ilustre magistrado que era o que se podia arranjar.

Os advogados de acusação, em numero de três, tomam lugar na tribuna do delegado do Ministerio Publico, onde mal se podem mexer.

E a audiencia prossegue com uma chuva de requerimentos por parte da acusação e da defesa.

O sr. dr. Cancela de Abreu, advogado do Montepio Geral, disse que na ultima sessão do julgamento a testemunha sr. Craveiro Lopes se referiu ao facto de o bilhete do Tesouro falsificado por varias vezes, sob o numero 348.033 e relacionado no processo, ter uma data diferente da do bilhete verdadeiro com o mesmo numero. Acrescenta que este mesmo bilhete não podia estar á disposição dos reus, nem por eles ser visto, pois que, depois de adquirido, foi logo depositado no Banco Lisboa & Açôres pelo seu comprador. E assim, demonstra-se que a falsificação do referido bilhete do Tesouro não foi feita em presença do original verdadeiro, mas sim mediante, apenas, elementos obtidos no Ministerio das Finanças.

Requere que, sem prejuizo do julgamento e até á altura das alegações, o tribunal procure conseguir do Ministerio das Finanças informações sôbre a data do referido bilhete e até quando ficou paga a primeira prestação de juros e ainda quais as datas em que, no ano de 1929, o reu Rafael da Silva começou e deixou de prestar serviço na Repartição dos Bilhetes do Tesouro.

O sr. dr. Alberto Navarro diz concordar com o requerimento do seu colega, seguindo-se-lhe na mesma ordem de ideias o sr. dr. Traciano Tarroso.

O sr. dr. Manuel Carvalho, delegado do Ministerio Publico, declara que não se opõe ao requerimento.

O sr. dr. Bessone de Abreu [illegible] longo e fundamentado requerimento discorda, porém, do pedido da acusação, mas o juiz defere-o.

O advogado de defese sr. dr. Bessone de Abreu agravou do despacho do juiz.

MAXIM'S
CARNAVAL DE 1932

Quinta-feira, 28
Baile dos Pierrots
Lindas decorações e brilhantes iluminações.
Um premio á senhora melhor mascarada de Pierrot.
Sabado, 30
Grande Baile de Mascaras
Domingo Magro, 31
A's 17 horas
Chá Dançante Carnavalesco
A' noite
Grandioso Baile de Mascaras
Duas orquestras — Musica constante.
Dansar-se-á nos dois grandes salões do Maxim's.
Quinta-feira, 4 de Fevereiro
Grande Festa Carnavalesca
Evocação do Carnaval antigo
Completa simulação dum baile no quintal da Sociedade Recreativa «União Minerva e Terpsicore», abrilhantada pela Filarmonica privativa. Depois das 23 horas, chegada da Filarmonica «Amizade e Convivio».
Realizar-se-hão a essa hora os cumprimentos do estilo entre as duas Filarmonicas, que se apresentarão rigorosamente fardadas, após o que continuará o baile, tocando ambas em coretos especialmente arranjados.
A orquestra do Maxim's ouvir-se-ha no Salão Nobre.
Sexta-feira, 5
Grande Concurso de Mascaras
Premios artisticos ás melhores
Sabado, 6 — Domingo, 7 — Segunda, 8 e Terça, 9
Grandiosos Bailes de Carnaval
Decorações lindissimas
Iluminações sensacionais
Duas Orquestras
ALEGRIA — CONFORTO
Reservem desde já as suas mesas

TRANSPORTES FERROVIARIOS

Mais aplausos

á nossa sugestão

de atrelar aos comboios rapidos carruagens de terceira classe

Continuamos a receber numerosas cartas de aplauso á ideia de pedir á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses o restabelecimento dos rapidos do Norte e do Alentejo, com a junção de carruagens de terceira classe.

A par disso, surgem alvitres como os que constam das cartas que seguem:

«Leitor assiduo do «Diario de Lisboa», li os artigos em que se pedia á C. P. que fizesse novamente um comboio rapido que tinha suprimido, atrelando-lhe uma carruagem de 3.ª classe.

No estrangeiro, nomeadamente em Espanha, já ha esse uso, de organizar os comboios rapidos com 3.as classes, o que é muito justo, visto os que não podem pagar muito tambem terem pressa, por vezes.

Como Portugal anda quasi sempre atrazado, essa regalia para os quasi pobres ainda não existe.

Para alguma coisa se adiantar, eu venho lembrar que se peça, para já, que essas carruagens de 3.ª classe sejam atreladas a todos os semi-rapidos. Estou certo de que não será muito dificil, com o apoio do vosso jornal, conseguir esse pequeno passo em frente, e chamo-lhe «pequeno» porque, actualmente, só na linha de Cascais é que os semi-rapidos servem unicamente os passageiros de 1.ª e 2.ª classes».

«O seu jornal refere-se, e muito bem, á supressão dos comboios rapidos Lisboa e Porto n.os 55 e 52.

Estes comboios só se efectuam aos sabados, segundas e terças-feiras, e vão sempre repletos de passageiros.

Pelas necessidades da minha vida sou obrigado a ir a Lisboa, amiudadas vezes, e se não vou mais é por deficiencia do serviço ferroviario na linha de Leste.

Felizmente para os passageiros da cidade de Elvas a mais importante que a linha de Leste serve, ha uma carreira de camionetas que os põem em Lisboa em pouco mais de metade do tempo que levariam e utilizassem o comboio.

Nas estações intermedias entre Santa Eulalia e Chança, onde não ha carreiras de camionetas, os passageiros são obrigados a perder horas sem proveito algum para a C. P.

Aponto a V. um facto absolutamente concreto.

A C. P. tem um comboio tri-semanal n.º 151 que sai de Lisboa ás 8 e 20 para Madrid, e podia aproveitar aos passageiros de Leste e Ramal de Caceres, se tivesse uma paagem na estação de Peso e ligação da Torre das Vargens, a Elvas, com o respectivo comboio de mercadorias.

Sucede que o comboo 2121 só tem uma carruagem de 3.ª e muitas vezes não chega á tabela.

Na estação de Peso não pára, e é região importantissima; e na estação de Torre das Vargens é vulgar suceder os passageiros ficarem retidos até á chegada do comboio 103 que sai de Lisboa ás 10 horas e 40 minutos.

E' um dia perdido numa estação como Torre das Vargens sem comodidades. — *Um leitor*».

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

— Quere beber uma taça de "Champagne„ ?
— Vá á "Chic„ da Praça dos Restauradores. Gastará apenas 2 escudos.

No Coliseu

O extraordinario sucesso dos numeros novos. Ultimos espectaculos da Companhia de Circo. A estreia, hoje, de um touro bravissimo na sensacional tourada

Alcançaram ontem um sucesso digno de registo os artistas que se estrearam no Coliseu.

São três numeros que vieram remodelar o programa e sobremaneira enriquecê-lo.

Sixto Clement é realmente o homem-enguia, para quem não ha cordas, nem algemas, nem rêde de especie alguma que o consiga prender. Assim ficou ontem demonstrado diante de numeroso publico que, surpreendido com os seus misteriosos processos de evasão, o aplaudiu freneticamente.

O bailado inglês «The 8 litle boys» merece a mais entusiastica admiração do publico, e Dorita Kanyot foi ovacionada pelo seu correctissimo trabalho de volteio, que ha muito tempo não era exibido no Coliseu.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Dr. Joaquim Augusto Camhêzes

professor do Liceu de Camões

Tendo falecido o antigo professor Dr. Joaquim Augusto Cambêzes, o Reitor do Liceu de Camões convida os professores e alunos dos liceus de Lisboa a incorporarem-se no funeral, que se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua José Estevão, 133, para o cemiterio oriental.

ANTONIO JOAQUIM DE ARAUJO

FALECEU

Manoel Joaquim Vieira d'Araujo, Antonio Joaquim Vieira d'Araujo, sua mulher e filha, dr. José Vieira da Silva Guimarães e sua esposa, José Mathias d'Araujo, mulher e filhos (ausentes), Carolina Amelia de Araujo (ausente), Maria Joana de Araujo Almeida, seu marido e filhos (ausente), e Jacinta Adelaide Araujo Noronha (ausente), cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amisade o falecimento de seu muito querido pai, avô, cunhado, irmão e tio, cujo funeral se realiza amanhã, 27, pelas 17 e meia horas, saindo da rua Maria Andrade, 52, 2.º, para a estação do Rocio, de onde seguirá para o cemiterio de Thomar.

Agencia Mario Milheiro, rua dos Anjos, 131.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Avilez (D. Virginia), viscondessa de Leite Perry, D. Henriqueta de Lencastre de Castro, D. Maria Branca de Magalhães Pereira Coutinho, D. Maria Amelia Ferraz Bravo Simões Raposo, D. Inês Mourimond Marques Donato, D. Maria Tereza de Sequeira Bramão, D. Celeste de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Padilha e D. Branca Alves de Sousa Ferreira.

Baile na Liga Naval

Está despertando o maior interesse, nos meios mundanos, o baile de mascaras que o corpo coral da Sociedade Nacional de Musica de Camara realiza na noite de 30 do corrente nos salões da Liga Naval (ao Calhriz).

Esta festa será abrilhantada por um grupo dos nossos melhores artistas musicais dirigidos. Os bilhetes estão á venda na Liga e no Salão Neuparth.

A Caridade

O Carnaval no Salão Monumental

Acentua-se o entusiasmo pelas «matinées» dansantes do Salão de Festas Monumental, ao Rato, no domingo magro, domingo e terça-feira gordos.

Há inumeros pedidos de mesas e de lugares, feitos pelas melhores familias da nossa sociedade, que decidiram contribuir com a sua presença e com o preço do seu bilhete para o brilho destas festas e para o beneficio dos Pobres e dos Desempregados.

Dois belos «jazz-bands» e um magnifico serviço de restaurante com mais de cem mesas farão as delicias das três tardes no Salão Monumental, á Avenida Alvares Cabral.

Uma numerosa distribuição de premios em que figuram automoveis, bicicletas, bonecas á antiga, triciclos, harmónios, fardas, etc., será levada a efeitot nos dois domingos, devendo os premios estar em exposição na semana seguinte no Chiado.

Constituem a Comissão de Honra que há-de presidir á distribuição dos premios as senhoras seguintes:

Ministra da Marinha, Embaixatriz do Brasil, Ministra da Belgica, Marquesa de Sousa Holstein, Condessa de Avilez, Viscondessa de Maiorca, Viscondessa de Santarem, D. Beatriz de Lancastre, D. Carolina de Mendonça, D. Emilia Pereira Coutinho, D. Maria Luiza de Mendonça e D. Emilia dos Santos Menano.

Marcam-se mesas e lugares pelo telefone N. 1850.

Cada mesa, cinco escudos; bilhete de entrada, por pessoa, dez escudos.

Cada senhora póde fazer-se acompanhar de uma criança, gratis, até 14 anos. Cada criança a mais, cinco escudos.

Direito de admissão reservado.

Nas Belas Artes

Além dos bailados classicos, internacionais e ritmicos, que serão executados na primeira das três «matinées de caridade» que se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, sendo a primeira no proximo domingo magro, pelas melhores discipulas da notavel professora de dança madame Britton's, exibir-se-á a magnifica orquestra de tangos Flores, que se fará ouvir no seu excecelente reportorio.

As mesas para «chá» marcam-se na «Garrett» e as cadeiras para assistir aos bailados, na rua Barata Salgueiro 47, das 14 ás 18 horas.

Os pedidos de bilhetes para essas três «matinées de caridade» faz-se pelo telefone norte 1040.

No Central Cinema

Os poucos bilhetes que restam para a «matinée cinematografica» extraordinaria que na proxima quinta-feira se realiza neste elegante cinema, organizada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, estão já á venda no camaroteiro do Central Cinema.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

O ultimo domingo no novo Casino Estoril, foi, como era de prever elegantemente concorrido, oferecendo o salão do restaurante tanto de tarde á hora do «chá dançante», como á noite ao «jantar concerto» seguido de baile, aspectos encantadores, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade que ali deram ponto de reunião, recordando-nos ter visto, entre outras:

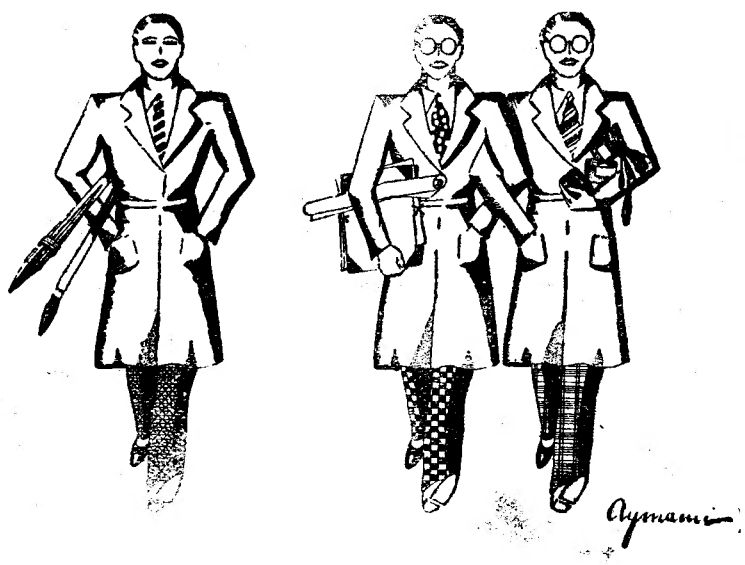
D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, condessa de Ximenes yMolina, condessa de Murça, D. Berta Ortigão Ramos, D. Alice Assis Furtado, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Alexandre Nobre de Melo, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. America Cardeal Rocha Melo e filha, D. Angelina Carvajal Teles da Silva, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Guita Calheiros e Meneses, D. Laura d Abreu Reis Ferreira e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Tereza Belfort Street, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Emilia de Anciães Proença do Vale e filha, D. Maria Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Alix Maury de Melo, D. Margerith Stay de Carvalho, D. Horamina Pereira Cardoso, D. Ludovina, Soares de Albergaria Diniz, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Emilia de São Payo da Costa Pinto, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria da Conceição Vassalo da Cunha Lamas, D. Luna Benaruz Pinto, D. Margarida Barbosa de Meireles, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Maria Rosa Barroso Cid, senhora de Jayme Costa e filha, D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre Freitas, D. Sara Velez e filha, D. Alice Bastos e filha, D. Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina, D. Maria de Carvalho Furstenau, D. Aurora Fragoso, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Izabel da Camara Assis e irmãs, D. Maria Pavão, D. Maria Luiza Pina, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Para o carnaval está sendo organizado um sensacional programa que decerto vai marcar não só pela originalidade, como pela elegancia.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

GRAVADORES
IMPRESSORES



TELEFONE 21368
BERTRAND IRMÃOS, L.DA
TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Gimnasio—A's 21 30—«O Pai Queiroz».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Cigana».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Variedades e a «Feira de Sevilha».

ANIMATOGRAFOS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Europa Cinema—R. Alexandre Herculano—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SOCIEDADE EXPLORADORA DE ARTIGOS UTEIS, L.DA

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 17 de dezembro de 1931, das notas do notario de Lisboa, dr. Azevedo Borralho, Jor. foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre D. Antonio Maria de Noronha e mulher D. Maria de La Grandiere de Noronha; D. Maria de Noronha La Caze e marido Piere Jean Marie Bruno La Caze e Manuel dos Santos Pessegueiro; sob a forma dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a denominação L.da tem a sua séde em Lisboa e o seu escritorio e estabelecimento no Largo de São Domingos n.º 16.

2.º—O seu objecto é a venda de produtos agricolas, no entretanto dedicar-se-ha a qualquer outro genero de negocio com exclusão do bancario.

3.º—A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde 1 de janeiro de 1932;

4.º—O capital social é de 80 contos, em cinco quotas, sendo duas de 20 mil escudos, cada uma dos Outorgantes D. Antonio Maria de Noronha e da sua Consorte;—duas de 17.500$00 escudos cada uma dos constituintes do Outorgante Francisco Maria Ribeiro da Mota; e uma de 5.000$00 escudos do outorgante Manuel dos Santos Pessegueiro;

5.º—As quotas dos 4 primeiros socios são constituidas em dinheiro; e a do ultimo em mobiliario utensilios e generos que traz para a sociedade e aí põe em comum;

6.º—Os 4 primeiros socios já entraram para a Caixa social cada um, com 40 0/0 das suas respectivas quotas; devendo o resto dar entrada nela á medida das necessidades sociais;

7.º—A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, á qual é em todo o caso reservado o direito de preferencia. O socio que quizer ceder a sua quota assim o comunicará ao gerente, declarando-lhe o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido.

O gerente dentro de 3 dias convocará a Assembleia dos socios e estes resolverão sobre se a sociedade consente ou não na cessão e no caso afirmativo se deve ou não optar. Não usando a sociedade de direito de preferencia este competirá a qualquer dos socios e querendo-o mais de um a quota será dividida pelos que a quizerem conforme fôr legalmente possivel;

8.º—E' nomeado gerente da sociedade o socio D. Antonio Maria de Noronha com a remuneração mensal que será fixada anualmente pela Assembleia Geral na ocasião da aprovação das contas com excepção do 1.º ano em que será fixada na primeira Assembleia Geral;

Paragrafo Unico—O gerente é dispensado de caução e será o unico a usar da firma social.

9.º—No impedimento ou na ausencia do gerente será o cargo exercido por um dos outros socios nos termos e dentro dos limites que em procuração forem determinados pelo mesmo gerente. No caso de falecimento do gerente assumirá a administração da sociedade o socio que a tiver exercido por procuração enquanto outra cousa não fôr resolvida.

10.º—Os lucros liquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto este não estiver realizado, ou sempre que fôr preciso reintegra-lo; serão divididos pelos socios na proporção das quotas e sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuidos no fim de cada ano, em seguida e aprovação do balanço.

11.º—As assembleias gerais a terem lugar serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidos aos socios com a antecedencia de, pelo menos 20 dias;;

12.º—Para empregado do estabelecimento o gerente preferirá a quaisquer outras pessoas os socios que o queiram ser;

13.º—No caso do falecimento de um dos socios os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, enquanto a quota social estiver indivisa;

14.º—A morte ou interdição de qualquer dos socios não importa a dissolução da sociedade que substituirá com os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito.

Para todas as questões emergentes deste contrato entre os Outorgantes seus herdeiros ou representantes fica estipulado o foro da comarca de Lisboa;

16.º—Não prestações suplementares; todavia a Caixa receberá os suprimentos que carecer e de harmonia com o deliberado em Assembleia Geral;

17.º—Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicaveis.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1932.

A ajudante do notario dr. Borralho Junior

MARIA LUIZA DE AZEVEDO BORRALHO

A CIGANA é a opereta triunfante
A CIGANA tem lindissima musica
no
APOLO
em duas sessões
é o maior dos exitos da actualidade

ESTRANGEIRO

Aos alunos dos liceus
Nas salas de estudo de Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos dos estabelecimentos oficiais explicando-se cuidadosamente as respectivas lições
R. da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8409

A cotação da libra
melhorou consideravelmente

LONDRES, 26—Esta manhã manifestou-se uma notavel melhoria na cotação da libra, devida á informação dada pelo Banco de Inglaterra, segundo a qual durante a proxima semana o mesmo Banco completará o pagamento dos créditos ao Federal Reserve de Nova York e ao Banco de França. O cambio de Nova York subiu de 3,44 para 3,46 ¾ e os francos passaram de 87 ⅜ para 88 1/16.

O referido pagamento não envolverá qualquer redução das reservas ouro do Banco de Inglaterra. O redactor financeiro do «Times» diz que esta informação é extremamente agradavel, acrescentando que o facto dos créditos não serem conservados abertos é a demonstração prática da forte posição do Banco, pois se ele visse que era necessario conservar aquelas facilidades, para serem utilizadas em caso de necessidade, não haveria dificuldades para a sua renovação. As grandes vendas de ouro efectuadas pela India devem ter sido um factor importante. Ninguem tinha previsto que a suspensão dos pagamentos em ouro levaria os portadores indianos que num espaço de 30 anos absorveram cêrca de 365 milhões de libras—a venderem-nos. Já foram enviados da India cêrca de 30 milhões de libras desde 21 de setembro, persistindo o mesmo movimento de saida do ouro.

Desta maneira, a India não só tira lucro, mas tambem contribui utilmente para a economia mundial.

O «Manchester Guarian» escreve que o facto do Banco pagar sem que as reservas ouro sofram redução, é o que se chama uma agradavel surpresa. O Banco, pagando em ouro evita uma perda de cambio de cêrca de 20 por cento.—(Havas)

Briand e Laval tomaram parte em varias conferencias internacionais. O prestigio pessoal do antigo ministro dos Negocios Estrangeiros da França foi, durante muito tempo, condição indispensavel a assegurar a boa marcha dos negocios europeus. Mas a sua estrela empalideceu. Laval, o politico de bom-senso, começou a dirigir de facto a politica externa da França. E' essa posição a que hoje detem, cabendo-lhe a ultima palavra nas conferencias internacionais que se preparam.

A metropole do crime

CHICAGO, janeiro—Chicago, conhecida já pela «metropole dos bandidos», teve em 12 de dezembro passado uma data memorovel para a historia. Nesse dia cometeram-se durante 5 horas nada menos de 51 assaltos á mão armada, variando os roubos de 1,50 até 1.000 dolares. 100 bandidos tomaram parte na acção e o roubo total foi de 4.000 dolares.

Como pormenor curioso, todos os cidadãos de Chicago costumam, quando saem á rua meter á algibeira pelo menos alguns dolares, para não terem de sofrer as iras dos bandidos se acaso os encontrarem sem nada.

Por outro lado todos os cidadãos procuram quanto possivel a propria defesa, embora com pouco resultado até agora. Em 1931 foram mortos pela policia 39 bandidos, e por particulares 26, além de cinco que foram surpreendidos pela policia ao realizarem assaltos.—(Havas)

A VIDA DE PILSUDSKI

O solitario do Belvedére

A vida retirada do marechal Pilsudski originou os boatos mais disparatados acêrca da sua saude e da depressão moral que o oprime. O correspondente da «United Press» em Varsovia descreve deste modo a existencia do famoso marechal, que é conhecido pelo solitario do Belvedére:

VARSOVIA, janeiro.—A figura central da politica polaca, o marechal Pilsudski, mostra-se muito menos ao publico, ha meio ano, apesar de residir constantemente em Varsovia. Desde a sua viagem á Madeira o ano passado, não abandonou a capital senão duas vezes: uma por ocasião duma viagem á Romenia, e a segunda para vizitar uma pequena propriedade sua no nordeste da Polonia, não longe de Vilna.

O marechal passa todo o dia no grande edificio da Inspecção Geral do Exercito, num quarto enorme, que lhe serve de despacho, sentado junto a uma meza de escritorio, ao lado da qual há outra de enormes dimensões, coberta literalmente de mapas do Estado Maior Central. Segundo dizem os oficiais da Inspecção, o chefe passa a maior parte do dia resolvendo graves problemas de estrategia teorica. A unica pessoa autorizada a ajudar o marechal nos seus trabalhos, é o tenente-coronel Glabisch, de grande renome no Exercito polaco pelo seu talento de estratega, antigo oficial do Estado maior alemão.

As questões de governo interesam hoje ao marechal Pilsudski muito menos que antes. Noutros tempos, quando o seu governo teve que lutar durante quatro anos com a maioria parlamentar e quando, depois da sua queda, teve de ser reconduzida de novo o ditador polaco não podia deixar de interessar-se por tudo quanto sucedia na detestada «Sejma». E' daquela época que proveem as suas expressões causticas sobre o Parlamento e os parlamentares.

Entretanto as coisas mudaram completamente. O ditador soube manter a sua ditadura pessoal sem nenhuma mudança na Constituição, e a sua maioria parlamentar faz tudo o que ele manda. A' testa do governo está uma pessoa da sua intimidade e confiança, o coronel Alexander Pryster, e as finanças confiadas a seu proprio irmão o Ministro Jan Pilsudski. A nau do Estado é conduzida por gente fiel, e o marechal pode assim voltar a ocupar-se das suas predilecções militares.

Pilsudski não sómente passa geralmente mas tambem dorme ali muito a meude num todo o dia na Inspecção Geral do Exercito, quarto modesto arranjado ao lado do seu escritorio. A residencia permanente do marechal, o pequeno castelo de Belvedére, apenas está a 200 passos do vetusto edificio da Inspecção. Ali vive com sua esposa e duas filhas, que ele adora: Vanda, de 12 anos, e Jadviga, de 10. Pilsudski não passa em casa senão as primeiras horas da manhã e as da noite. Todas as manhãs se pode vê-lo ás 10 acompanhado do seu ajudante, que o segue respeitosamente a dois passos de distancia, pela Avenida Ujazdovski, onde está situado o Castelo de Belvedére. A' meia noite, quando essa Avenida, que já de dia tem muito pouco transito, está completamente deserta, é que o marechal regressa a casa.

Pilsudski, além de Inspector Geral do Exercito, é ministro da Guerra. Más já ha muito que não comparece aos conselhos de ministros. O ministro da Guerra é sempre representado pelo sub-secretario da Guerra. Se as questões são de grande importancia, é o gabinete que vem até junto de Pilsudski. São, sobretudo, frequentes as visitas do presidente do Conselho Pryster ao Inspector Geral do Exercito, para as quais se serve em geral dum automovel aberto, mesmo no inverno, e estas visitas costumam ser duas vezes por semana. Com mais frequencia, ultimamente, tem o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Zeleski, visitado o marechal. Este dirige pessoalmente as negociações com os Sovietes para um pacto de não agressão. Durante a sua breve estada em Varsovia, o ministro da Polonia em Moscovo, Patek, visitou três vezes Pilsudski; uma dessas conferencias, a que assistiram o ministro dos Negocios Estrangeiros e o coronel Beck, sub-secretario desse Ministerio, e que se realizou no dia de Ano Bom, durou mais de 3 horas. Nela se tratou do pacto com a Russia e das questões do desarmamento.

Só ha na Polonia uma personalidade a quem Pilsudski dê a honra duma visita: o Presidente da Republica, Moscinki. Todos os 15 dias têm os dois uma entrevista, no velho Palacio Real de Varsovia.

As recepções diplomaticas e reuniões de sociedades realizam-se todas sem a presença do marechal. Por meados de novembro do ano passado, o marechal Pilsudski assistiu, pela primeira vez, ha muitos anos, a um espectaculo cinematografico publico. Projectava-se um filme sonoro, cujo tema eram os levantamentos polacos contra a Russia, em 1905. Um dos episodios era a libertação, pelos seus compatriotas, de 10 revolucionarios, condenados á morte. Tambem Josef Pilsudski tomou parte nesses levantamentos, e por isso quiz ver aquelas aventuras projectadas no «écran».

De resto, os dias do marechal decorrem com grande monotonia. Conserva-se dias e dias atrás dos seus mapas topograficos, fuma uma centena de cigarros por dia, e ás vezes escreve horas seguidas. Diz-se que está escrevendo as suas proprias memoras.—(United Press).

A questão das reparações
e as negociações franco-britanicas

PARIS, 26—A imprensa liga grande importancia ás conversações franco-britanicas, que, segundo parece, teriam já deixado a sua fase juridica e tecnica para entrar na fase politica. Realizaram-se importantes progressos relativamente aos dois pontos de vista em discussão, subsistindo contudo certas divergencias, principalmente na questão das anuidades incondicionais. Segundo o «Matin», Tyrrel apresentou a Laval um projecto do governo inglês propondo que os governos interessados encetem em 30 de junho negociações com a Alemanha, sugerindo ao mesmo tempo que os ingleses, belgas e franceses tomem o compromisso de não exigir nenhum pagamento á Alemanha a partir de 1 de julho.—(Havas)

Onze mortos numa explosão

LONDRES, 26—A exposição que se deu a noite passada na hulheira de Llwyrinypia, Gales do Sul, causou 11 mortos. Havia cem homens na mina quando a explosão se deu tendo grande parte deles recebido ferimentos sem importancia. As «équipes» de socorro mostraram-se incansaveis.—(Havas)

Quem foi o seduter?

TURIM, janeiro—Umberto Armand, de 20 anos, e Umberto Breda, de 19, eram noivos e ardiam em desejos de casar. Como os respectivos pais a isso se opuzessem, desapareceram ambos do lar paterno. Depois de grandes pesquizas conseguiu-se encontrar o jovem par. Os pais da rapariga intentaram um processo contra o noivo, acusando-o de ter soduzido a rapariga. Imediatamente os pais de Umberto apresentaram uma acção contraria, alegando que foi a rapariga que seduziu o rapaz e não este áquela. Os tribunais de Turim vão agora pôr a questão nos devidos termos.—(United Press)

O regresso do «Do. X.»

NOVA YORK, 26.—O hidro-aviãogigante alemão *Do-X*, que ha meses anda voando na America do Norte, regressará á Alemanha no proximo mês de maio, fazendo a travessia do Atlantico Norte.—(Especial).

A eleição presidencial alemã

BERLIM, 26—As negociações entaboladas entre os partidos politicos sobre a eleição presidencial parecem assegurar a candidatura do general Grosner.—(Havas)

As relações russo-polacas

VARSOVIA, 26—Foi assinado em Moscovo o pacto de não agressão entre a Polonia e a Russia.—(Havas)

"GALA"
O melhor e o mais economico calçado para senhora.
Vende-se na rua Garrett, 94, 98

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 15 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES—Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

De mau humor, sem gosto para coisa alguma?
TOME
CAFIASPIRINA
que regulariza a circulação do sangue, e dá novas forças e vigor, sem que o coração e os rins se jam atacados.
BAYER

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 – Rua da Prata – 62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A encantadora CINE-COMEDIA
O coração manda
com JOAN CRAWFORD, JOHN MC. BROWN, DOROTHY SEBASTIAN, RICARDO CORTEZ e KARI DANE

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

NO EXTREMO-ORIENTE

O conflito sino-japonês ameaça complicar-se com a intervenção americana

TOQUIO, 26.—Ting Chao, comandante da guarda do caminho de ferro oriental chinês, atacou Futatien, bairro chinês de Harbin, tendo morrido 30 policias chineses e 20 civis durante o combate que se travou.

As tropas de Chao saquearam aquela parte da cidade, matando todos os que lhes opunham resistencia. O ataque teria sido motivado—segundo Ting Chao—por terem sido feitos acordos entre os chefes militares chineses para se entregar ao governador da provincia de Kirin o comando do distrito de Harbin, sem o terem consultado.—(Havas).

Espectativa em Changai

TOQUIO, 26.—Alguns navios de guerra japoneses receberam ordem de partir para a China, supondo-se que levem o rumo de Changai, onde a situação se mantem tranquila, mas um pouco tensa. Os soldados chineses estão-se entrincheirando nos arredores.

O orgão de Kuomintang «Republican Daily News», de Changai, cessou a sua publicação a pedido do almirante japonês Shiasawa, que tinha feito determinadas objecções relativamente ás declarações do mesmo jornal sobre as recentes desordens.—(Havas).

Nuvens no horizonte

NOVA YORK, 26.—Segundo os correspondentes dos jornais de Washington, o desembarque de fuzileiros da marinha japonesa em Changai. é encarado com certa apreensão. Parece que o Departamento do Estado não está inclinado a tolerar a intervenção japonesa na concessão internacional, tendo começado já a encarar determinadas medidas energicas a tomar sobre o assunto, separadamente ou em conjunto com a Inglaterra.—(Havas).

A reunião da S. D. N.

GENEBRA 26.—Os membros do Conselho da S. D. N. reuniram-se em sessão secreta para deliberar sobre o conflito sino-japonês. O ponto de vista que prevalece é o do Conselho pôr de lado os factos anteriores a 10 de dezembro, abrangidos pela moção de Paris. Parece, pois, que não ha lugar para nova discussão sobre esse assunto. Devem ser os acontecimentos relativos a Changai que hoje ocuparão a atenção do Conselho. Os representantes da China e Japão reconhecem que a situação de Changai se pode tornar critica dum momento para o outro. Os esforços do «comité» incidirão portanto, sôbre a situação de Changai, a fim de se evitar o agravamento desta ameaça.—(Havas).

A questão da Coreia

PEQUIM, 26.—O encarregado de negocios japonês reclamou ao general Chang Sue Liang, em nome do Ministerio dos Estrangeiros do seu país, a supressão do jornal «Pekin Leader» e a prisão dos seus redactores. O mesmo encarregado manifestou desejos de que ao Japão fossem apresentadas desculpas sobre o artigo que o mesmo jornal publicou relativo á questão da Coreia.—(Havas).

1.000 bandidos presos

TOQUIO, 26.—As ultimas noticias oficiais anunciam a prisão de 1.000 bandidos chineses, em consequencia da acção das tropas japonesas, no distrito de Kaupangtze.—(United Press).

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

A situação melhorou bastante

carecendo de importancia o movimento grevista

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, janeiro.—As nossas ultimas cronicas, focando sistematicamente o problema social, eram originadas na previsão dos acontecimentos que acabam de desenrolar-se. Por isso, na antevisão do que ia suceder, procurámos esclarecer os nossos leitores sôbre as origens do conflito.

No momento em que escrevemos, entrou-se decisivamente na curva descendente, no rescaldo dos prodromos da revolução social.

Conforme assinalámos, ultimamente trabalhou-se com actividade para a frente unica proletaria, que em parte foi conseguida. Um consideravel sector operario ficou, porém á margem dela. Referimo-nos á massa socialista, agrupada nos sindicatos da da União Geral dos Trabalhadores. Limitada, pois, a união proletaria, a comunista e sindicalista em algumas partes, pois regiões houve onde rivalidades pessoais impediram o acôrdo sonhado pelos dirigentes, não se podia contar com a eficiencia completa da greve geral revolucionaria.

Ao contrario do que afirmam alguns derrotistas, a Republica não esteve nunca em perigo, como vamos passar a demonstrar. Os elementos sindicalistas e comunistas carecem de verdadeiros tacticos e, porque não dizê-lo, de «leaders» de envergadura mental e politica.

Conscios da falta de preparação da massa operaria e reconhecendo a eficacia dos meios militares do govêrno, não pensaram em proclamar a Republica social.

Aproveitando o descontentamento geral e a decepção que a democracia burgueza provocou no povo, entenderam que o momento oportuno de vibrar um golpe eficaz no novo regime. Para isso, prepararam minuciosamente uma greve geral revolucionaria, que deveria estalar no dia 25 e cuja principal finalidade era enfraquecer o govêrno.

A demasiada antecedencia dos preparativos e a numerosa quantidade de pessoas que estavam no segredo da conjura, quizeram que ela fôsse do conhecimento das autoridades. Temendo que as medidas preventivas fizessem abortar o seu plano, os organismos mineiros da Catalunha anteciparam-se. Daqui proveio a confusão e o malogro parcial da greve.

O movimento que estalou não era comunista, á maneira russa, mas sim sindicalista, ou comunista libertario. Os seus dirigentes eram quasi todos anarquistas. Felizmente, não houve vitimas de parte a parte, como se receava. Apenas algumas escaramuças de reduzida importancia vieram salpicar de sangue a tentativa sediciosa.

Malogrado este ensaio de revolução social, é interessante ver quais fôram as suas consequencias.

Por um lado, os elementos proletarios saem enfraquecidos devido á repressão governamental e á pouca habilidade que demonstraram na emergencia. Além disso, os sindicados, cansados de tantas lutas improficuas e estereis, começam a descrer de tais dirigentes. Mas por outro o govêrno fica igualmente enfraquecido. Efectivamente, em vez de promulgar medidas de caracter economico, a sua acção limita-se á de um gendarme, exclusivamente preocupado com a ordem publica, postergando a realização de medidas necessarias para a boa marcha dos negocios do Estado.

Além disso, a sua posição politica piora, pois, constituindo-se com um caracter de esquerda, teve de colocar-se no centro e agora os acontecimentos arrastam-no para a direita, até ao ponto de merecer o voto de confiança do sr. Maura e de todos os partidos conservadores. Os sindicalistas e comunistas não deixarão de explorar o caso, agitando como palavra de ordem a «traição socialista».

E aqui está o «nó gordio» da questão. A burguezia e o capitalismo espanhois verificaram nesta altura a formidavel fôrça do socialismo, como estanque á revolução social. Sem a sua ponderação e o seu espirito de sacrificio, o regime capitalista teria vivido horas de incerteza e quem sabe se de tragedia.

Ora a posição direitista do govêrno, com os seus três ministros socialistas, dá uma larga margem aos elementos que minam a influencia da União Geral dos Trabalhadores para agir. Por isso, pensa-se nos meios politicos na utilidade de uma recomposição ministerial, que permita o socialismo continuar a sua acção como amparo da Republica. Mas sôbre isto é cêdo para emitir juizos...

A situação melhora

MADRID, 26, ás 15 horas.—*(Pelo telefone)*.—As informações oficiais e particulares acentuam uma melhoria da situação em toda a Espanha.

Os jornais publicam largos relatos, condenando a intentona comunista que dizem ser obra desvairada de operarios ao serviço de Moscovo e que teve como resposta condigna o desprezo da população ordeira.

Em Alicante, começou hoje a gréve, que atingiu os trabalhadores do porto. Em Valencia, os trabalhadores do porto aderiram tambem á gréve. Em Barcelona, quer na cidade, quer na provincia, a normalidade é absoluta, acontecendo o mesmo em Teruel.

Em Sevilha continua a gréve geral. Esta manhã, a Guarda Civil foi alvejada a tiro por grupos de grévistas, não havendo porém, feridos, e não se tendo realizado qualquer prisão. Os electricos circulam, conduzidos por soldados de engenharia, tendo seguido de Madrid para a capital andaluza, mais três companhias, como reforço.

Esta manhã, reuniu-se o conselho de ministros. A' saida, o chefe do governo declarou aos jornalistas que o conselho discutira o projecto da reforma agraria desmentindo que forças do exercito cometessem, nos ultimos dias, actos de indisciplina, e acrescentando que, se isso tivesse acontecido, o ministro da Guerra aplicaria as devidas sanções.—(United Press).

SEVILHA, 26, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—Continua a gréve geral, estando algumas lojas fechadas por falta de pessoal e sendo outras servidas pelos seus proprietarios. O serviço de abastecimentos é deficiente, mas os automoveis municipais funcionam normalmente. O alcaide pediu autorização ao governo para mobilizar os «taxis».

O governador civil declara que o movimento carece já de importancia, e que não se registaram senão os incidentes a que acima nos referimos.

Foi preso um sacerdote, quando distribuia manifestos insultuosos para o governo.—(United Press).

O balanço da situação

MADRID, 26, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—As ultimas noticias oficiais não acusam mudança de situação, esperando-se que rapidamente se consiga voltar á normalidade.

De Bilbau comunicam que foram feitas muitas prisões de individuos que parecem estar comprometidos nos ultimos acontecimentos.

Em Barcelona, nada se deu hoje de novo, trabalhando-se na maioria das fabricas e oficinas, e tendendo a paralização a desaparecer.

Ha tranquilidade em toda a Espanha, assumindo o movimento grévista importancia apenas em Sevilha, no porto de Valencia e em Alicante, mas sem que nestas duas ultimas cidades se tenham dado incidentes dignos de menção.—(United Press).

Foi dominada uma revolta

na Cirenaica italiana

TRIPOLI, 26.—As tropas italianas dominaram totalmente uma rebelião que estalou na Cirenaica e que foi a mais importante que ali se deu, desde a ocupação italiana, ha 20 anos.—(United Press).

A revolta de San Salvador

SAN SALVADOR, 26.—O general Martinez conseguiu dominar a situação. A revolução teve um caracter grave, mas depois de varios combates malogrou-se completamente.—(Havas).

Viajantes

Partiu ha dias novamente para o Brasil o nosso amigo sr. Mario Xavier, joalheiro da nossa praça, que teve uma afectuosa despedida, tendo comparecido, entre outras pessoas, madame Duarte Leite, conselheiro Camelo Lampreia, conde de Proença, comandante Cisneiros de Faria, dr. Franklin de Almeida Lima, madame Carmez Lopez, D. Fernanda Vasconcelos, José Henrique Gonçalves, Acacio Lopes, comandante Lopes de Almeida, dr. Silvestre J. Falcão, Fernando de Castro Pinto, dr. Paulo Burnay, comandante Otero Ferreira, Antonio Flores, etc.

Dr. Correia Ribeiro

Na casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco, foi operado esta noite, de urgencia, pelo sr. dr. Jorge Monjardino, o medico sr. dr. Correia Ribeiro.

A's 9,15 TIVOLI Tel. 218
TABÚ
O Amor que os deuses prohibiram
CARNAVAL—Bilhetes á venda